



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA**  
**Campus Uruguaiana**  
**Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva**

**TATIANE MOTTA DA COSTA E SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS  
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Uruguaiana**

**2016**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA**  
**Campus Uruguaiana**  
**Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva**

**TATIANE MOTTA DA COSTA E SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS  
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado à Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, como requisito para a Conclusão da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva - UNIPAMPA.

Apresentado sob a forma de artigo nos moldes da revista Pensar a Prática (ISSN: 1415-4676).

Orientador: Profa. Dra. Susane Graup

Co-orientador: Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha

**Uruguaiana**

**2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586e Silva , Tatiane Motta da Costa e  
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS  
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL / Tatiane Motta da Costa e  
Silva .

18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--  
Universidade Federal do Pampa, PROGRAMA NACIONAL DE PÓS-  
GRADUAÇÃO, 2016.

"Orientação: Susane Graup " .

1. Educação Física . 2. Serviços de Saúde Mental . 3.  
Assistência em Saúde . I. Título.

**TATIANE MOTTA DA COSTA E SILVA**

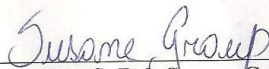
**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS  
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Artigo apresentado ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA para obtenção do título de Especialista em Saúde Mental Coletiva.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susane Graup

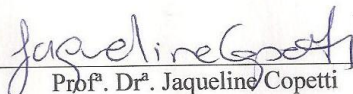
Artigo defendido e aprovado em 19 de Dezembro de 2016.

Banca Examinadora:



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susane Graup  
Docente do curso de Educação Física  
UNIPAMPA



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jaqueline Copetti  
Docente do curso de Educação Física  
UNIPAMPA



---

Prof. Esp. Alex dos Santos Carvalho  
Profissional de Educação Física da Prefeitura Municipal de Uruguaiana

# **EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Tatiane Motta da Costa e Silva**

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Phillip Vilanova Ilha**

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Susane Graup do Rego**

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

## **RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar a atuação dos profissionais de Educação Física (PEF) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios que compõe a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde – RS. A coleta de dados se deu por meio de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 6 PEF. Os resultados indicam que os PEF não receberam em sua graduação nenhuma formação relacionada a saúde mental. A atuação dos PEF envolve práticas variadas como atividades esportivas, recreativas, entre outras, ministradas nas dependências dos CAPS e em espaços públicos. Frente ao que é exposto, sugere-se mudanças, iniciando pela grade curricular dos cursos de graduação e no investimento em capacitações, de modo, a ampliar o conhecimento dos profissionais.

**Palavras chaves:** Educação Física. Serviços de Saúde Mental. Assistência em saúde.

## **Introdução**

Ao longo da história da saúde mental ocorreram diversas mudanças na forma de compreender, diagnosticar e tratar os indivíduos com transtornos mentais e/ou com problemas devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas (BARROSO; SILVA, 2011), passando de uma visão de loucura com um aspecto demoníaco até a real compreensão dos transtornos, o que possibilitou uma evolução na forma de atender e assistir os usuários de saúde mental e todos os envolvidos neste contexto (MILLANI; VALENTE, 2008).

A Política Brasileira de Atenção em Saúde Mental tem suas bases no movimento denominado Reforma Psiquiátrica que surgiu a partir de manifestações e debates, nos diferentes setores da sociedade, em prol dos direitos civis e políticos do paciente psiquiátrico e por um tratamento mais humanizado e antimanicomial (BRASIL, 2005). Em suma, a empreitada da reforma psiquiátrica foi substituir uma psiquiatria centralizada no hospital por uma psiquiatria amparada em dispositivos diversificados, abertos e de natureza comunitária ou territorial (TENÓRIO, 2002).

A partir desta reforma, que foi amparada pela lei 10.216/2001, surgem os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, que se constituem em uma rede de atenção à saúde mental (BRASIL, 2001). Dentro dessa rede de atenção em saúde, surge

a proposta de lidar com as pessoas e não mais com as doenças, culminando na criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Segundo a portaria GM 224/92, os CAPS, são definidos como unidades que oferecem atendimento multiprofissional de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar a uma população adstrita definida. De maneira geral, eles se caracterizam pela utilização intensiva de um conjunto amplo e complexo de tecnologias terapêuticas e práticas psicossociais dirigidas para o tratamento das pessoas com transtornos mentais ou que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas (PIMENTA; ROMAGNOLI, 2008).

Os CAPS são diferentes conforme a especificidade de sua população alvo. De acordo com a portaria GM 336/02, podem ser CAPS I (municípios com população acima de 20 mil habitantes) e CAPS II (acima de 70 mil) destinados ao atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes, CAPS III destinado a mesma população, com funcionamento 24 horas durante sete dias da semana, CAPSi destinado a população infantil e adolescente com transtornos mentais e persistentes e CAPSad, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas.

Os CAPS asseguram aos indivíduos, com transtornos mentais e/ou com problemas devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas, o direito de serem assistidos em um sistema comunitário de saúde mental que tem como foco a desinstitucionalização, a reabilitação psicossocial e a reinserção social (TENÓRIO, 2002; SEVERO; DIMENSTEIN, 2011). Devido a essa nova forma de pensar o atendimento a esses indivíduos, novas abordagens e estratégias foram elaboradas, dando espaço para que outros profissionais possam fazer parte da rotina de cuidados desses usuários, abrindo um leque de opções a serem trabalhadas, tendo assim seu espaço, na atenção à saúde mental, o profissional de Educação Física (PEF).

As possibilidades de inserção do PEF no contexto da saúde pública aumentaram muito nos últimos anos. Conforme consta na Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006), o PEF no campo da saúde, em especial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, os demais profissionais que atuam na área do movimento humano possuem atribuições nas ações na rede básica de saúde e na comunidade.

As ações propostas pelos PEF, além de servirem como desenvolvimento e estratégia para a prática de atividades corporais, são um importante estímulo para que novos hábitos sejam adotados pelos usuários (OLIVEIRA et al., 2011). Além disso, os saberes e práticas não somente técnicos destes profissionais proporcionam aos sujeitos uma prática mais acolhedora, fato que potencializa o cuidado e facilita uma abordagem integral, aumentando a qualidade do atendimento aos sujeitos (SARAIVA; CREMONESE, 2008).

Neste sentido, a Educação Física relacionada à saúde mental é uma das alternativas de cuidado que deve ser trabalhada na atual proposta de atendimento, buscando uma visão e atuação multiprofissional para que os usuários dos serviços de saúde mental sejam vistos e tratados em sua integralidade (WACHS, 2008; MIRANDA; FREIRE; OLIVEIRA, 2011). No entanto a literatura vem apontando a necessidade de pesquisas que tratem acerca da qualificação dos profissionais no âmbito da saúde mental, visto que, estes profissionais muitas vezes sentem-se despreparados para atuar neste campo (TAVARES, 2006; SILVA; OLIVEIRA; KAMIMURA, 2014).

Diante deste cenário, faz-se necessário analisar a atual situação da Educação Física nos CAPS, a fim de traçar um perfil dos profissionais da área e de compreender

como ocorre o seu processo de trabalho. A investigação da correlação entre qualidade do serviço prestado e a formação dos PEF envolvidos no cuidado ampliará a discussão de novas práticas de cuidado que venham a contribuir para a qualidade da assistência em saúde mental.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a atuação dos profissionais de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial que compõe a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (10ª CRS) do estado do Rio Grande do Sul, considerando aspectos de sua formação, do vínculo profissional e da prática profissional nos serviços de saúde mental.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo realizado com profissionais de Educação Física trabalhadores em Centros de Atenção Psicossocial dos municípios que compõe a 10ª CRS do estado do Rio Grande do Sul. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (protocolo 078617/2016) e seguiu as orientações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A 10ª CRS cobre um território que abrange 11 municípios. Destes, 7 municípios possuem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo que 4 municípios possuem mais de um CAPS, resultando num total de 12 CAPS, distribuídos conforme o apresentado no quadro 1.

**Quadro 1.** Amostra dos municípios e seus respectivos CAPS.

<b>Município</b>	<b>Centro de Atenção Psicossocial</b>		
<b>Alegrete</b>	CAPS II	CAPSad	CAPSi
<b>Itaqui</b>	CAPS I	CAPS I	
<b>Quaraí</b>	CAPS I		
<b>Rosário do Sul</b>	CAPS I		
<b>Santana do Livramento</b>	CAPS I	CAPSad	
<b>São Gabriel</b>	CAPS I		
<b>Uruguaiana</b>	CAPS II	CAPSad	

Das 12 instituições, apenas 7 CAPS possuem PEF, e desta forma participaram do estudo 6 destes profissionais. A amostra do estudo foi composta por 6 profissionais do sexo masculino, com idade entre 32 e 41 anos, (Média= 36,5 DP= 5,61). A perda amostral se deu pelo fato de um dos sujeitos da pesquisa estar afastado das atividades de trabalho. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, os mesmos serão identificados no estudo por letras de A à F.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário construído especificamente para o presente estudo, sendo este documento composto de perguntas abertas e fechadas. As questões buscaram identificar informações relativas aos indicadores de formação acadêmica, satisfação profissional, vínculo profissional, formação continuada, prática profissional diária e atividades desenvolvidas com os usuários. Antes de responder ao questionário os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a realização da coleta de dados foi realizada uma visita aos locais de trabalho dos profissionais e aplicado o questionário de acordo com a disponibilidade dos serviços e dos participantes. O período de coleta de dados foi de outubro a novembro de 2016.

Para analisar as questões abertas do questionário utilizou-se, como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), em que a análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias, constituída por temas que emergiam das mesmas. As respostas passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido.

## Resultados e Discussão

O quadro 2 apresenta os resultados encontrados quanto aos indicadores relacionados a formação acadêmica, sendo possível identificar que todos os profissionais concluíram sua graduação em universidade privada e relataram não ter recebido nenhuma formação sobre saúde mental na graduação, metade realizou pós-graduação, todas em universidade pública. Este resultado precisa ser considerado, uma vez que as evidências científicas apontam que os PEF encontram dificuldades de inserção nos serviços de saúde mental, por não possuírem nenhum conhecimento sobre a temática e nem sobre a atuação profissional nestes locais (MACHADO, 2015; FURTADO et al., 2015)

**Quadro 2.** Indicadores relacionados a formação acadêmica dos PEF.

	Tipo de Graduação	Universidade	Pós-graduação	Universidade	Formação sobre saúde mental na graduação
A	Licenciatura Plena	Privada	Especialização	Pública	Não recebeu
B	Licenciatura Plena	Privada	Não possui	-	Não recebeu
C	Licenciatura/ Bacharelado	Privada	Não possui	-	Não recebeu
D	Licenciatura	Privada	Especialização	Pública	Não recebeu
E	Licenciatura Plena	Privada	Especialização	Pública	Não recebeu
F	Licenciatura	Privada	Não possui	-	Não recebeu

Na perspectiva de qualificar os PEF para o trabalho em saúde mental é necessário que se invista em formação durante o processo acadêmico dos mesmos. Machado (2015) afirma que as dificuldades de inserção dos PEF nos serviços de saúde mental poderiam ser minimizadas durante o período de formação acadêmica.

A carência na formação do PEF perpassa a saúde mental, pois conforme Machado et al., (2007) a Educação Física é uma das áreas da saúde onde pouco se discute o SUS. Desta forma, enquanto que as diretrizes de outros cursos da área destacam a importância de uma formação comprometida com o SUS, nas diretrizes da Educação Física ele fica marginalizado (WACHS, 2008). O autor ainda explica que talvez isso ocorra devido a insignificante presença de seus profissionais nos serviços da rede de saúde pública, talvez pela tendência de inclusão no mercado privado de trabalho ou, talvez, pelo próprio perfil de formação acadêmica.

As informações relacionadas ao vínculo profissional, experiências anteriores com a área e o motivo que levou os sujeitos a escolherem o trabalho em saúde mental, são apresentadas no quadro 3.



**Quadro 3.** Características do trabalho dos PEF.

	Tempo de trabalho no CAPS (anos)	Carga horária semanal (horas)	Função no serviço	Experiências anteriores	Motivos para o trabalho em saúde mental
A	12	40	Coordenador	SIM	Afinidade
B	1	20	Professor de EF	NÃO	Indicação
C	4	2	Professor de EF	NÃO	Afinidade
D	8	16	Professor de EF	SIM	Afinidade
E	9	20	Coordenador	SIM	Indicação
F	1	20	Professor de EF	SIM	Indicação

Contatou-se que o tempo de trabalho dos PEF no CAPS variou de 1 ano à 12 anos (Média= 5,83, DP= 4,53). Em relação a carga horária semanal, a mesma varia de acordo com os serviços onde os PEF atuam, atingindo uma carga horária semanal entre 2 horas e 40 horas (Média= 19,6, DP= 12,1).

Os sujeitos A, D, E e F possuíam experiências anteriores em serviços como consultório na rua, ala terapêutica de hospital geral e outros CAPS, diferente dos demais que não tinham experiências anteriores em serviços de atenção à saúde mental. Dados similares foram encontrados no estudo de Furtado et. al. (2015), no qual os autores constataram que os participantes, ao iniciarem o trabalho no CAPS não tinham nenhuma familiaridade com o campo da saúde mental.

O trabalho no campo da saúde mental apresenta inúmeros desafios para a atuação do PEF, pois, lidar com o sofrimento psíquico dos usuários é um limitador, principalmente no início de suas experiências, quando se deparam com uma realidade com a qual não estão acostumados e que não foi apresentada durante a formação (FURTADO et al., 2015). Os autores afirmam, ainda, que a inserção do profissional no serviço é permeada também por valores individuais, familiares, sociais, entre outros elementos.

Quanto a escolha para trabalhar na área de saúde mental os sujeitos B, E e F responderam que não foi uma escolha e sim uma indicação, conforme demonstra a resposta do sujeito F “[...] não foi uma escolha, fui chamado para trabalhar no CAPS e aceitei a oportunidade”. Diferente dos professores A, C e D que optaram por trabalhar no campo da saúde mental, o sujeito D justifica sua escolha “[...] escolhi trabalhar no CAPS devido ao carinho e gratidão que recebo dos usuários”.

Em relação a satisfação profissional, constatou-se que todos os participantes sentem-se satisfeitos com a atuação profissional que desempenham na saúde mental e todos relatam possuir um relacionamento excelente com os usuários. Em relação aos demais membros da equipe profissional, os PEF indicaram possuir um relacionamento muito bom (2) e excelente (4). A maioria dos PEF sente-se satisfeitos com a remuneração mensal, sendo que apenas 2 profissionais apontaram como não satisfatório o salário mensal recebido.

Em relação as condições de trabalho, 2 participantes apontaram como não-satisfatório, indicando a falta de materiais como a principal queixa, “[...] o espaço físico é ótimo, porém, a falta de materiais, acaba por nos limitar, tornando as condições de trabalho não tão satisfatórias assim” (extrato da resposta do profissional D).

Os demais profissionais relatam estar satisfeitos com as condições de trabalho e mencionam que desenvolvem as atividades práticas sem dificuldades, conforme consta na resposta do profissional C “normalmente consigo realizar minhas atividades com facilidade, raramente encontro alguma dificuldade, mas nada que atrapalhe o andamento das atividades”.

A falta de materiais para a prática das atividades foi abordada na pesquisa de Machado (2015) no qual relata que esta também é uma dificuldade presente nos CAPS onde o estudo foi realizado, e que essas situações fazem com que os profissionais tenham que pensar em outras possibilidades caso a estratégia inicial não possa ser concretizada. Fato semelhante foi constatado na pesquisa de Ferreira (2013), que relata a falta de recursos materiais para as oficinas terapêuticas dos CAPS, situação que considera recorrente em serviços do SUS, principalmente devido a processos licitatórios que impedem a chegada dos materiais em tempo favorável.

Ressalta-se o bom relacionamento dos PEF com demais profissionais da equipe e com os usuários como um importante fator que facilita o desenvolver das atividades multiprofissionais e fortalece o vínculo com os usuários, visto que a relação com os usuários pauta-se pela construção cotidiana do vínculo terapêutico. No trabalho em saúde, a construção do vínculo entre o profissional e o usuário é fundamental para que a relação seja de confiança e, sobretudo, mais humanizada (FURTADO et. al. 2015).

Os PEF têm maiores chances de se tornarem os terapeutas de referência dos usuários, isto, porque, estão envolvidos em algumas atividades que demandam maior tempo de convivência com o grupo, ao contrário de algumas oficinas que se limitam a alguns espaços/salas dentro do CAPS (MACHADO, 2015). Por desenvolverem atividades integrativas e que buscam o contato com o outro, o PEF cria uma aproximação com o usuário, refletindo positivamente no relacionamento entre profissional e usuário, como demonstra os resultados encontrados.

O quadro 4 apresenta os dados relacionados a formação continuada e capacitação para o trabalho na área de saúde mental, evidenciando que 4 CAPS realizam atividades de educação permanente e/ou continuada com os PEF. Estas atividades segundo as respostas dos participantes ocorrem durante as reuniões de equipes, conforme o extrato da resposta do sujeito E “[...] as reuniões semanais de equipe, além das discussões de caso, servem como um espaço de educação permanente também”.

**Quadro 4.** Indicadores relacionados a formação continuada dos PEF.

	<b>Forma de procura por formação continuada</b>	<b>Realização de Educação Permanente e/ou Continuada</b>	<b>Capacitação inicial do CAPS sobre saúde mental</b>
<b>A</b>	Leituras	Realiza	Recebeu
<b>B</b>	Leituras e cursos	Não realiza	Não Recebeu
<b>C</b>	Leituras e cursos	Não realiza	Recebeu
<b>D</b>	Leituras, cursos e livros e revistas	Realiza	Recebeu
<b>E</b>	Leituras e cursos	Realiza	Recebeu
<b>F</b>	Leituras	Realiza	Recebeu

As reuniões de equipe se apresentam como um espaço importante de formação e crescimento profissional, tanto individual quanto coletivo (MACHADO, 2015), além de serem caracterizados como espaços potentes de discussão. A tomada de decisões através de reuniões de equipe e a pronta disponibilidade dos participantes de contribuir para avaliação e intervenção nas diferentes situações que se apresentam no cotidiano de um serviço de saúde mental parece ser uma estratégia para superação das dificuldades educativas no âmbito da equipe (OLIVEIRA; SILVA, 2000; BABINSKI; HIRDES, 2004).

No entanto, é necessário ter cuidado para as discussões nas reuniões de equipe não serem baseadas apenas no conhecimento empírico e acabando por reproduzir o que já vem sendo realizado. Estratégias de educação permanente são definidas por Tavares (2004) como programas amplos que visam articular conhecimento profissional específico com o de toda a rede de saberes envolvidos no sistema de saúde e devem substituir os programas de educação continuada, que para a autora, são destinados apenas a informar os indivíduos sobre recentes avanços em seu campo de conhecimento, sem maiores discussões.

A maioria dos PEF recebeu capacitação ao iniciar seu trabalho nos CAPS, quando questionados sobre as contribuições destas ações para a prática profissional nos serviços de saúde mental, os sujeitos responderam que contribuiu para a abordagem, acolhimento, manejo de usuário em crise, política de redução de danos, como demonstra o extrato da resposta do sujeito F “[...] contribuiu, principalmente na forma de abordagem e acolhimento ao usuário” e do sujeito E “[...] ajudou na questão do manejo do usuário em crise e também a entender a política de redução de danos, que para mim foi uma novidade, pois, não tinha nenhum conhecimento”.

Quanto a importância de se qualificar e capacitar para trabalhar na área da saúde mental, todos os sujeitos concordam sobre a importância, como podemos observar no extrato da resposta do sujeito E “[...] importância de conhecer políticas públicas, áreas técnicas, manejo e questões que vem a surgir, como não recebemos nenhuma formação na graduação, é preciso buscar esse conhecimento em outros espaços”.

A pesquisa de Silva, Oliveira e Kamimura (2014), realizou uma breve retrospectiva histórica sobre a capacitação em saúde mental, no qual, constatou que a necessidade de capacitar as pessoas que trabalham ou apresentam perfil para trabalhar com saúde mental é reconhecida e reafirmada em todos os documentos publicados pelo Ministério da Saúde/SUS, entretanto, a adequada formação técnica e teórica desses trabalhadores ainda é o grande desafio para implantação do novo paradigma do cuidado na comunidade. Demonstrando a necessidade de maiores investimentos em capacitações e cursos para o profissional.

O quadro 5 expressa de modo sucinto as atividades realizadas pelos profissionais de Educação Física nos CAPS.

**Quadro 5.** Atividades desenvolvidas com os usuários nos CAPS da região.

<b>Profissional</b>	<b>Atividades</b>
<b>A</b>	Futebol, Futsal, Dança, Ginástica e Capoeira.
<b>B</b>	Futebol, Basquetebol, Voleibol, Bocha, Jogos de Mesa, Caminhada, Pescaria, Academia ao ar livre.
<b>C</b>	Aerobox, Circuito Funcional, Crox Fit e Caminhada.
<b>D</b>	Futebol, Dança, Jogos Cooperativos e Trilha.
<b>E</b>	Futebol, Caminhada, Alongamento, Cinema e Ginástica.
<b>F</b>	Futebol, Vôlei, Basquetebol, Tênis De Mesa Caminhada, Academia ao ar livre e Música.

Todos os profissionais relataram desenvolver suas atividades práticas nas dependências do CAPS e no território adstrito, em espaços públicos, como praças, parques, beira-rio, ginásio e academia ao ar livre. Neste sentido, é necessário considerar

esta prática como uma importante ação, pois, além de minimizar os problemas estruturais da instituição, contribui com o processo de desinstitucionalização e reinserção social do usuário.

As atividades “extramuros” para usuários em tratamento no CAPS tornam-se um importante “acionador” do alcance ao bem estar físico e mental além de socialização dos mesmos com a realidade fora dos ambientes da instituição (MIRANDA; FREIRE; OLIVEIRA, 2011). Sendo assim, o estudo de Abib et al. (2010) também demonstra a possibilidade de aproximação dos espaços e do convívio com público diverso da comunidade, constituindo a aproximação com a comunidade um dos principais objetivos dos CAPS.

Em relação as práticas ofertadas, é possível destacar algo simples como uma caminhada que envolve diversos benefícios a seus praticantes e é utilizada por 4 dos PEF participantes. Vale ressaltar, que experiências como a caminhada possibilitam minimizar o estigma de doente que o usuário carrega sobre si e o qual a sociedade lhe impõe, e ainda permitem que diversifiquem o repertório das práticas de lazer (MACHADO, 2015).

A experiência relatada por Cirqueira (2009), no qual, afirma que as atividades recreativas “despretensiosas” geram impactos positivos no cuidado e no processo de socialização. Para Wachs (2008) é necessário que a Educação Física não seja imposta, mas que a Educação Física surja como demanda no próprio CAPS, possibilitando outras formas de organizar o cuidado na saúde mental.

Através da prática dos mais diversos tipos de atividades desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física é possível influenciar positivamente na qualidade de vida dos usuários, uma vez que pesquisas direcionadas à qualidade de vida têm evidenciado cada vez mais a importância da atividade física e do exercício físico à saúde mental (WEINBERG ; GOULD, 2001). A Educação Física é como uma ponte que liga aquele indivíduo isolado pela doença ao convívio com outras pessoas e, conseqüentemente, com a sociedade, desfrutando assim, dos benefícios da sociabilidade (CORREIA, 2002).

As atividades esportivas também são citadas entre as práticas desenvolvidas pelos PEF, sendo o futebol a prática mais realizada pelos profissionais (5). A pesquisa de Abib et al., (2010) constatou que a oficina de futebol mobiliza uma série de elementos ligados à cultura corporal dos usuários do CAPS, especificamente, e do SUS, de modo geral. É uma entre tantas ferramentas que pode tornar possível a efetiva inserção das práticas corporais na saúde mental.

Essa prática pode vir a se tornar importante ferramenta terapêutica para o trabalho do CAPS, pois, está intimamente ligada à cultura corporal local, podendo funcionar como dispositivo de mobilização de interesses dos usuários a ponto de potencializar o seu envolvimento nas comunidades onde vivem, contribuindo para a reinserção social desses sujeitos (ABIB et al., 2010).

Quando questionados se trabalham em conjunto com outro profissional, os sujeitos A, B, D, E e F descrevem que realizam suas atividades de forma multiprofissional, geralmente acompanhados por outros profissionais, como terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, enfermeiro, entre outros. É mencionado também, que a forma como ocorre esse trabalho multiprofissional se dá através da inserção dos colegas de trabalho nas atividades desenvolvidas pelos PEF.

Ceccim e Bilibio (2007) afirmam que a Educação Física pode contribuir para a efetivação de um novo campo de atuação e de outro tipo de prática que envolve o processo de saúde e doença e a atenção integral das pessoas em tratamento. A atuação

dos PEF nestes espaços suscita algo além, pois possibilita um maior envolvimento com os usuários destes serviços. Por isso, a interação entre profissional, usuários e equipe multiprofissional mostra-se de suma importância para o trabalho significativo nos serviços de saúde mental (MACHADO, 2015).

Relativamente sobre a participação no Plano Terapêutico Singular dos usuários, os sujeitos B, C e F descreveram não participar da elaboração, os sujeitos A, D e E relatam que o plano terapêutico singular é discutido na reunião de equipe e posteriormente com o usuário, contando com a participação de vários profissionais envolvidos, conforme demonstra a resposta do sujeito D “discute na reunião de equipe o plano terapêutico, depois, no momento do atendimento, se discute junto com o usuário e o familiar”.

Diante deste resultado, é possível perceber o quanto o trabalho de cada profissional se difere, sendo que três profissionais relatam participar mais ativamente do tratamento do usuário e os demais a atuação do profissional fica mais restrita a parte prática da profissão, se limitando a atividades práticas sem um maior envolvimento com o processo de tratamento do usuário nestes serviços.

A participação apenas de alguns PEF, pode estar associada a forma com que os serviços se organizam, atribuindo a tarefa de construir o Projeto Terapêutico Singular dos usuários, para um determinado membro da equipe multiprofissional, como demonstra a resposta do sujeito B “[...] o plano terapêutico singular é realizado pela pedagoga do CAPS”, limitando a discussão a esse profissional e não envolvendo os demais membros da equipe, o usuário e seus familiares. Além disso, o fato dos sujeitos A e E atuarem como coordenadores dos serviços, pode interferir na forma em que o profissional vai participar das decisões e a forma em que as atividades vão ser conduzidas, principalmente no que se refere a Educação Física.

Conforme a portaria GM 336/02 os projetos terapêuticos dos CAPS serão singulares, respeitando-se diferenças regionais, contribuições técnicas dos integrantes de sua equipe, iniciativas locais de familiares e usuários e articulações intersetoriais que potencializem suas ações. Assim os trabalhadores devem participar coletivamente das decisões que são tomadas quanto ao tratamento dos usuários e o andamento do serviço.

Quanto a percepção dos demais membros da equipe multiprofissional em relação a Educação Física, as respostas dos PEF se combinam, ressaltando a resposta do participante A “[...] a Educação Física conquistou o seu espaço no CAPS, inclusive o psiquiatra reconhece os benefícios da atividade física e recomenda para os usuários”. Na percepção dos sujeitos quanto a forma que a Educação Física é vista pelos usuários, os sujeitos novamente concordam, ressaltando a resposta do sujeito D, “[...] é vista como atrativo e fundamental, é a parte lúdica do plano terapêutico”.

A partir do momento em que a Educação Física é valorizada pelos usuários ela ganha reconhecimento e respeito frente à equipe de trabalho. Como mostra a pesquisa de Menezes (2010) que relata a aproximação com integrantes do CAPS infanto-juvenil a partir da caminhada, evidenciando que esses momentos são importantes, pois, os usuários relatam situações de seu cotidiano, culminando na criação de vínculo podendo contribuir ainda mais com o tratamento do usuário.

De modo semelhante Santos et al., (2011), ao analisarem o trabalho da equipe de um CAPS na perspectiva das pessoas atendidas, chamam a atenção para as relações entre usuários e trabalhadores, afirmando que o profissional também precisa de preparo técnico-científico para criar vínculo com o usuário e para o bom exercício dessa inter-relação, pois o profissional de saúde deve demonstrar comprometimento com a realidade do usuário.

Para finalizar, foi questionado aos participantes o que mudariam na prática profissional. O sujeito A relatou que não mudaria, já os sujeitos B, C, D e F relataram que buscariam mais conhecimento sobre a temática da saúde mental, por meio da realização de cursos, de capacitação e de pós-graduação, o participante E relatou que mudaria conforme as demandas emergenciais.

A partir, das respostas destes profissionais, é possível perceber que, os mesmos, buscam, por conhecimento, tem o interesse, sendo necessário que atividades de formação sejam ofertadas, bem como, investimentos na atuação destes profissionais. Neste cenário, Silva, Oliveira e Kamimura (2014) afirmam que uma capacitação adequada possibilitará o empoderamento do profissional para intervir nos problemas de saúde da população, com um saber e uma prática mais articulada para atender à complexidade da demanda de quem sofre e procura ajuda.

No entanto, apesar da reconhecida importância, ainda há poucos investimentos em capacitações, cursos e pós-graduação e, mesmo que existam muitos avanços nesta área, e que as iniciativas possam ser elogiadas, caminhar até a mudança e a aceitação do novo paradigma ainda exigirão capacitação técnica, muita vontade política, além de esforços de todos os envolvidos nesse processo (SILVA; OLIVEIRA; KAMIMURA, 2014).

### **Considerações finais**

Frente aos resultados obtidos no estudo, é possível inferir que os PEF que atuam na 10ª CRS do estado do Rio Grande do Sul não possuem uma formação inicial acadêmica sobre saúde mental, mas têm experiências na atuação nos CAPS, ou em serviços relacionados, e apresentam satisfação na sua atuação profissional.

Quanto às atividades desenvolvidas com os usuários, concluímos que a atuação prática dos PEF é diversificada, contendo inúmeras propostas de intervenção em diferentes espaços, que vão desde atividades recreativas até atividades mais voltadas à academia.

Aponta-se que mudanças são necessárias, iniciando pelos cursos de graduação em Educação Física, que devem acrescentar a discussão sobre as práticas do cuidado em saúde mental em seus componentes curriculares de graduação, além do investimento em capacitações, de modo, a ampliar o conhecimento dos profissionais e contribuir para a melhora do atendimento aos usuários, tornando este, um atendimento mais humanizado, integral e pautado nos princípios da reforma psiquiátrica.

Sugerem-se estudos mais profundos sobre a atuação dos PEF nos CAPS para que seja possível aplicar o potencial desta área nos cuidados biopsicossociais. Tais ações poderiam atingir às autoridades responsáveis dando maiores condições os profissionais trabalhadores nos CAPS.

## **PHYSICAL EDUCATION AND MENTAL HEALTH: PROFESSIONAL ACTIVITY IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS**

### **ABSTRACT**

The objective of the study was to analyze the performance of physical education professionals (PEF) in the Psychosocial Care Centers (CAPS) of the municipalities that make up the 10th Regional Health Coordination - RS. The data collection was done through a questionnaire composed of open and closed questions. The sample consisted

of 6 PEF. The results indicate that PEF did not receive any training related to mental health. The performance of the PEF involves varied practices such as sports, recreational activities, among others, taught in the premises of the CAPS and in public spaces. Faced with what is exposed, changes are suggested, starting with the curriculum of undergraduate courses and investment in training, in order to increase the knowledge of professionals.

**Keywords:** Physical Education. Mental Health Services. Health Care.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA Y SALUD MENTAL: ACTIVIDADES PROFESIONALES EN CENTROS DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL**

### **RESUMEN**

El objetivo del estudio fue analizar el desempeño de los profesionales de educación física (PEF) en Centros de Atención Psicosocial (CAPS) de los municipios que conforman la Región de Salud 10° - RS. La recolección de datos se realiza a través de un cuestionario compuesto por preguntas abiertas y cerradas. La muestra fue de 6 PEF. Los resultados indican que el PEF no recibió en su graduación ninguna formación relacionada con la salud mental. El rendimiento del PEF implica diversas prácticas tales como deportes, actividades recreativas, entre otros, que se celebró en las instalaciones del CAPS y en los espacios públicos. Frente que se expone, se sugiere cambios, comenzando con el plan de estudios de grado y la inversión en formación con el fin de aumentar el conocimiento de los profesionales.

**Palabras clave:** Educación física. Servicios de Salud Mental. Cuidado de la salud.

### **Referências**

ABIB, L. T. *et al.* Práticas corporais em cena na saúde mental: potencialidades de uma oficina de futebol em um Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010.

BABINSKI T; HIRDES A. Reabilitação psicossocial: a perspectiva de profissionais de centros de atenção psicossocial do Rio Grande do Sul. **Texto Contexto Enferm.** 2004 Out-Dez; 13 (4): 568-76.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, Edições 70, 2011.

BARROSO, S. M; SILVA, M. A. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. **Revista da SPAGESP**, v. 12, n. 1, p. 66-78, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Lei n o 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SNAS nº 224, de 29 de janeiro de 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CECCIM, R. B; BILIBIO, L. F. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. *In*: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. (Orgs.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 47-62.

CIRQUEIRA, M. V. B. Reflexões acerca da cultura corporal no espaço de atenção à Saúde Mental. *In*: RABELO, Ionara Vieira; TAVARES, Rosane C; FARIA, Yuse R. A. de (Org.). **Olhares experiências de CAPS: Centro de Atenção Psicossocial**. Goiânia: Kelps, 2009. p. 53-66.

CORREIA, R. F. A atividade física e o dependente químico em recuperação. *Rev Ciên Saúde* 2002; 2(3): 12-15.

FERREIRA, L. A. S. **O trabalho da Educação Física na composição de equipe de saúde mental especializada em álcool e outras drogas**. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

FURTADO, R. P. *et al.* O trabalho do professor de Educação Física no CAPS: aproximações iniciais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 41-52, jan./mar. de 2015.

MACHADO, G. J. **A atuação do professor de educação física nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas da grande Vitória-ES**. 2015. 142f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação Física e Desporto, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFES, Vitória, 2015.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2007, v. 12, n. 2, p. 335-342.

MENEZES, L. E. C. **A inserção da Educação Física na equipe multiprofissional do CAPSi Casa Melodia em Porto Alegre**. 2010. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Educação Física. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

MILLANI, H. F. B; VALENTE, M. L.L. O caminho da loucura e a transformação da assistência aos portadores de sofrimento mental. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 4, n. 2, p. 00-00, 2008.



MIRANDA, E. D; FREIRE, L. A; OLIVEIRA, A. R. C. Os desafios da Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Coari (AM). **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.1, n.2, p.163-169, 2011.

OLIVEIRA, C. S. et al. O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 15, n. 153, p. 1 - 1, Fev. 2011.

OLIVEIRA, F; SILVA, A. Enfermagem em saúde mental no contexto da reabilitação psicossocial e da interdisciplinaridade. **Rev. Bras. Enferm.** 2000 Out-Dez; 53(4): 584-92.

PIMENTA, E. S; ROMAGNOLI, R. C. A relação com as famílias no tratamento dos portadores de transtorno mental realizado no Centro de Atenção Psicossocial. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei. vol. 3 n.1, p. 75-84. Ago. 2008.

SANTOS, F. T. et al. Atividade física e saúde mental: relato de vivência. . **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**. Florianópolis, Ano 8, n. 12, p. 36-43, 2011.

SARAIVA, S. L; CREMONESE, E. **Implantação do modelo de apoio matricial em saúde mental no Município de Florianópolis**. III Concurso Nacional de Experiências em Saúde da Família: trabalhos premiados/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

SEVERO, A. K, DIMENSTEIN, M. Rede e intersetorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2011, 31 (3), 640-655.

SILVA, S. P; OLIVEIRA, A. L; KAMIMURA, Q. P. Capacitação em saúde mental: entre a realidade e as ofertas do ministério da saúde. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**. Volume 9, Número 3, pp. 406-416, 2014.

TAVARES, C. M. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Abr-Jun; 15(2):287-95.

TAVARES, C. M. M. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. **Texto Contexto Enferm**. 2004 Jul-Set; 14 (3): 403-10.

TENÓRIO, F. A Reforma Psiquiátrica Brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 9, n.1, p.25-59, jan./abr. 2002.

WACHS, F. **Educação Física e saúde mental**: uma prática de cuidado emergente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

WEINBERG RS, GOULD D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.  
Porto Alegre: Artmed; 2001.



CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA/SEARCH ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS RESUMOS DE TEX

Capa > Usuário/User > Autor > Submissões > #45242 > Resumo

## #45242 Sinopse

RESUMO AVALIAÇÃO EDIÇÃO

### Submissão

**Autores** Tatiane Motta da Costa e Silva, Franciele Machado dos Santos, Raquel Cristina Braun da Silva, Helter Luiz da Rosa Oliveira, Phillip Vilanova Ilha, Susane Graup

**Título** EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**Documento original** [45242-189975-1-SM.DOCX](#) 03-02-2017

**Docs. sup.** [45242-189976-1-SP.JPG](#) 03- [INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR](#) 02-2017  
[45242-189977-1-SP.PDF](#) 03- 02-2017

**Submetido por** Senhora Tatiane Motta da Costa e Silva

**Data de submissão** de fevereiro 3, 2017 - 01:05

**Seção** Artigos Originais

**Editor** Nenhum(a) designado(a)

**Comentários do Autor** A atuação do Profissional de Educação Física vem conquistando seu espaço no Sistema Único de Saúde, contemplando hoje uma diversidade de campos de inserção. Desta forma, investigar a correlação entre qualidade do serviço prestado e a formação dos profissionais de Educação Física atuantes nos serviços de saúde ampliará a discussão de novas práticas. Frente a isso, a intenção de pesquisa se justifica como parte do processo de entendimento de que enquanto profissionais de Educação Física existe a necessidade de atenção às problemáticas sociais e seus desencadeamentos nos serviços de saúde mental, no qual seja possível uma prática que dialogue com necessidades dos usuários e propicie a eles um melhor atendimento prestado nos serviços.

Como avaliadores indicamos:

Nome: Daniela Lopes dos Santos

E-mail: [lopesdossantosdaniela@gmail.com](mailto:lopesdossantosdaniela@gmail.com)

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Nome: Marília de Rosso Krug

E-mail: [mkrug@unicruz.edu.br](mailto:mkrug@unicruz.edu.br)

Instituição: Universidade de Cruz Alta

### Situação

**Situação** Aguardando designação

**Iniciado** 03-02-2017

**Última alteração** 03-02-2017

### Metadados da submissão

#### EDITAR METADADOS

#### Autores

**Nome** Tatiane Motta da Costa e Silva

**ORCID ID** <http://orcid.org/0000-0001-7232-2357>

**Instituição/Afiliação** Universidade Federal do Pampa

**País** Brasil

<https://www.revistas.ufg.br/ef/author/submission/45242>

SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS/OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema/Journal Help](#)

#### USUÁRIO/USER

Logado como: [tatianemotta](#)

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

#### AUTOR

Submissões

- [Ativo](#) (1)
- [Arquivo](#) (0)
- [Nova submissão](#)

#### IDIOMA/LANGUAGE

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▼

#### CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa/Search

Escopo da Busca

Todos ▼

#### Procurar/Browse

- [Por Edição/By Issue](#)
- [Por Autor/By Author](#)
- [Por Título/By Title](#)
- [Outras revistas/Other journals](#)

#### TAMANHO DE FONTE

#### INFORMAÇÕES


- [Para Leitores/For Readers](#)
- [Para Autores/For Authors](#)
- [Para Bibliotecários/For Librarians](#)


Resumo da Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva - UNIPAMPA. <http://lattes.cnpq.br/1759747037902988>


Contato principal para correspondência.

Nome Franciele Machado dos Santos   
 ORCID iD <http://orcid.org/0000-0001-7419-3026>  
 Instituição/Afiliação Universidade Federal do Pampa  
 País Brasil  
 Resumo da Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Pampa. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva - UNIPAMPA. <http://lattes.cnpq.br/3386203036932743>

Nome Raquel Cristina Braun da Silva   
 ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-1443-434X>  
 Instituição/Afiliação Universidade Federal do Pampa  
 País Brasil  
 Resumo da Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pampa. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva - UNIPAMPA. <http://lattes.cnpq.br/4454598041340797>

Nome Helter Luiz da Rosa Oliveira   
 ORCID iD <http://orcid.org/0000-0003-3053-8015>  
 Instituição/Afiliação Universidade Federal do Pampa  
 País Brasil  
 Resumo da Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva - UNIPAMPA. <http://lattes.cnpq.br/9028899261779928>

Nome Phillip Vilanova Ilha   
 ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-4433-0349>  
 Instituição/Afiliação Universidade Federal do Pampa  
 País Brasil  
 Resumo da Possui Licenciatura Plena em Educação Física (2000), especialização em Ciência do Movimento Humano (2003), especialização em Mídias na Educação (2004), mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2013) e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2016), todos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus de Uruguaiana. Atua na área de Esportes, Educação e Ensino, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Práticas pedagógicas na educação física escolar; Metodologia e ensino aprendizagem dos esportes; Manifestações do esporte escolar e não escolar; Projetos de aprendizagem; Formação de professores; Atividade física e promoção da saúde. <http://lattes.cnpq.br/0390762757228334>

Nome Susane Graup   
 ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-3389-8975>  
 Instituição/Afiliação Universidade Federal do Pampa  
 País Brasil  
 Resumo da Possui graduação em Educação Física - Licenciatura Plena(2004) e especialização em Atividade Física, Desempenho motor e saúde (2006), pela Universidade Federal de Santa Maria. Concluiu o mestrado em Educação Física (2008) na área de Cineantropometria e Desempenho Humano e o Doutorado em Engenharia de Produção (2012) na área de Ergonomia na Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Desenvolvimento Motor, atuando principalmente nos seguintes temas: biomecânica, avaliação postural, medidas e avaliação, aptidão física e atividade física e saúde. <http://lattes.cnpq.br/9971842553577002>

## Título e Resumo

Título EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Resumo O objetivo do estudo foi analisar a atuação dos profissionais de Educação Física (PEF) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos municípios que compõe a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde - RS. A coleta de dados se deu por meio de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 6 PEF. Os resultados indicam que os PEF não receberam em sua graduação nenhuma formação relacionada a saúde mental. A atuação dos PEF envolve práticas variadas como atividades esportivas, recreativas, entre outras,

ministradas nas dependências dos CAPS e em espaços públicos. Frente ao que é exposto, sugere-se mudanças, iniciando pela grade curricular dos cursos de graduação e no investimento em capacitações, de modo, a ampliar o conhecimento dos profissionais.

### Indexação

Área e sub-área do Conhecimento Ciências da Saúde; Educação Física.

Assunto Educação Física

Palavras-chave Educação Física; Serviços de Saúde Mental; Trabalhadores.

Tipo, método ou ponto de vista Pesquisa Qualitativa; Pesquisa Quantitativa

Idioma pt

### Agências de fomento

Agências O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A Revista Pensar a Prática é indexada por:

[Directory of Open Access Journals](#)[LATINDEX](#)[LILACS](#)[Open Access Scholarly Information System](#)[Open Archives Harvester](#)[Portal de Periódicos da CAPESSport](#)[Discus](#)[Sport Information Resource Centre](#)

Realização:



Logotipo do IBICT



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

Permissions beyond the scope of this license may be available at <http://www.revistas.ufg.br>.

Visitantes: 3 4 8 5 8 4 4

